

**A CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM CUIABÁ: UMA ANÁLISE DA GESTÃO DO TRABALHO**

Leícy Lucas de Miranda Vitória<sup>1</sup> e Joyce Thays Pereira dos Santos<sup>2</sup>

1. Pofa. Ms. do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

2. Discente do 8º semestre do curso de Serviço Social do UNIVAG.

## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo realiza um debate sobre um dos elementos estruturantes no processo de consolidação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a gestão do trabalho. Compreendemos a emergente necessidade de reconhecer esta temática considerando o ciclo trevoso do capital que barbaramente vem desmontando os direitos da classe que vive do trabalho.

A gestão do trabalho no SUAS se refere ao planejamento, organização e execução de ações pautadas na valorização de trabalhadores/as e do processo de trabalho. Ressaltamos que isto é um dever tanto da União quanto dos Estados, Distrito Federal e Municípios.

Nesta perspectiva, analisamos os censos dos anos de 2010 e 2015, com enfoque nas condições de trabalho e os recursos humanos disponíveis na Assistência Social de Cuiabá. Percebemos que isto é imprescindível para a materialização da Assistência Social aos seus usuários/as.

Portanto, salientamos que a consolidação do SUAS a partir da gestão do trabalho requer o comprometimento de todos e todas, a união de forças, saberes e expertises. Para então, progressivamente tornar reais as estratégias normativas através de estratégias políticas criativas, críticas, coletivas e transformadoras.

## **OBJETIVO**

Analisar o cenário de instalação e consolidação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no Município de Cuiabá, a partir da gestão do trabalho, com enfoque nas condições de trabalho e nos recursos humanos disponíveis.

## **MÉTODOS UTILIZADOS**

Para analisar o cenário de instalação e consolidação do SUAS em Cuiabá, a partir das lentes da gestão do trabalho utilizamos a pesquisa qualitativa de natureza primária: documental e secundária: bibliográfica.

Na pesquisa bibliográfica, adotamos como referências principais os textos de Sposati (2006 e 2008) e Pereira (2002), bem como a Política Nacional de Assistência Social e Normativas do Sistema Único de Assistência Social. Para a pesquisa documental apoiamos nossos estudos no Plano Municipal de Assistência Social e Censo SUAS.

Em relação às duas pesquisas elegidas para este estudo, sabemos que o elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. No entanto, chamamos a atenção para o fato de que “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador/a requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007, p. 70).

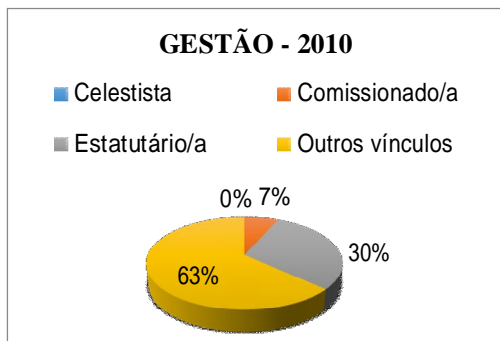
A pesquisa de campo foi realizada durante o período de Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de junho/2015 a junho/2016 na Secretaria de Assistência Social e Desenvolvimento Humano de Cuiabá, junto à Coordenação de Proteção Social Básica, quando houve a aproximação com a temática.

## **DESCRIÇÃO DE RESULTADOS**

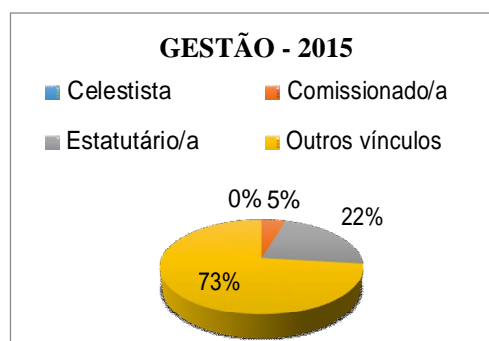
**SEMINÁRIO TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE**

As informações adquiridas a partir dos censos da GESTÃO, dos CRAS e CREAS de 2010 e 2015 nos possibilitou o reconhecimento das condições e relações de trabalho, dos recursos humanos disponíveis e a discussão com base nas legislações existentes, dentre estas a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH/SUAS). Dessa forma, verificou-se:

**Gráficos I: As condições de trabalho da gestão da Assistência Social de Cuiabá em 2010 e 2015.**



Fonte: Própria da pesquisa (2016).

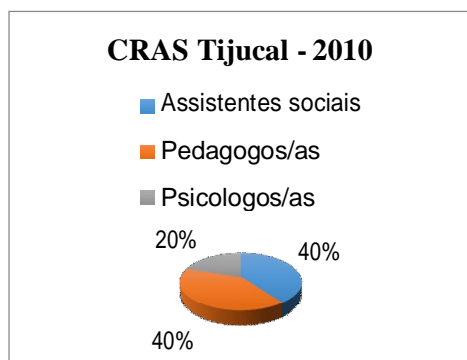


Fonte: Própria da pesquisa (2016).

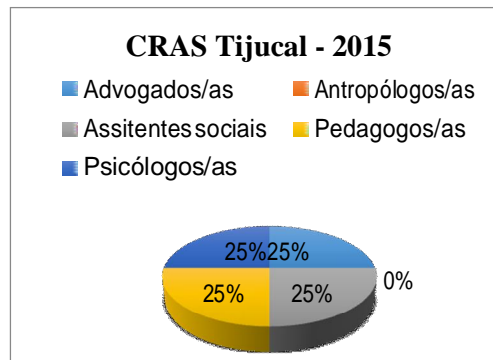
Os gráficos mostram a gestão em 2010 e 2015, neste percebemos poucas, mas significativas alterações. A priori a maioria das/os trabalhadoras/es possuem outros vínculos, isto é, estão em condições de trabalho temporário, terceirizado e/ou voluntário e sobretudo precarizado. A seguir estão estatutários/as, comissionados/as e nenhum celetistas.

Ambos os cenários apresentados são irregulares comparados às definições da NOB-RH/SUAS. Esta legislação ao contrário do que está posto surge para apresentar um trabalho seguro e saudável para as/os profissionais.

**Gráficos II: Exemplo de recursos humanos disponíveis no CRAS em 2010 e 2015.**



Fonte: Própria da pesquisa (2016).

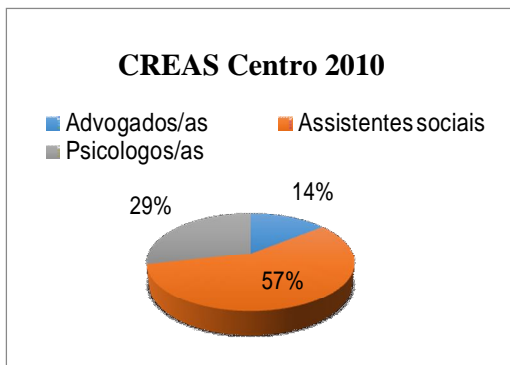


Fonte: Própria da pesquisa (2016).

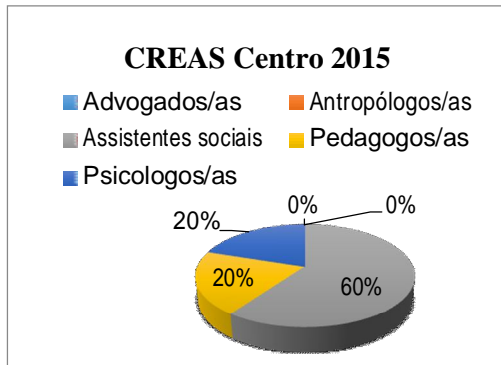
Os gráficos retratam as/os profissionais que estão presentes a exemplo do CRAS Tijucal em 2010 e 2015. A partir destes destacamos que no ano de 2010 correspondiam às exigências da NOB-

RH/SUAS, porém em 2015 visualizamos irregularidades, por exemplo, a falta de mais um profissional assistente social.

**Gráfico III- Exemplo de recursos humanos disponíveis no CREAS em 2010 e 2015.**



Fonte: Própria da pesquisa (2016).



Fonte: Própria da pesquisa (2016).

Os gráficos apresentam as/os profissionais do CREAS Centro em 2010 e 2015. Relacionados à NOB-RH/SUAS a equipe de 2010 está em concordância, porém em 2015 apesar da existência de outras profissões é visível irregularidades quanto à falta de profissional da psicologia e do direito.

## CONCLUSÃO

A pesquisa nos permitiu analisar a gestão do trabalho no âmbito do SUAS de Cuiabá, de modo que podemos descortinar as crescentes alterações no mundo do trabalho e o desmonte de direitos da classe trabalhadora.

Isto é fundamental a Assistência Social de Cuiabá, pois possibilita a partir desses dilemas a construção de estratégias políticas, críticas, criativas e coletivas para superar as relações precárias que se situam na equipe de profissionais e recaem na prestação dos serviços para usuários/as.

Para as/os estudantes e profissionais este trabalho contribui para ressaltar a falácia de que na teoria à prática é outra, para explicitar que a conjuntura é contraditória e exige constante articulação de estratégias para se consolidar tanto os direitos de quem media quanto de quem usufrui de um direito, neste acaso a Assistência Social.

Assim, é preciso que trabalhadoras/es, gestoras/es, militantes, simpatizantes e usuárias/os se unam e organizem ações políticas para exigir a materialização das normativas existentes que pautam direitos, cidadania e justiça.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei Orgânica da Assistência Social: Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993**. Brasília: Ministério de Previdência e Assistência Social.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2004.

\_\_\_\_\_. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS: NOB-RH/SUAS**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2006.

\_\_\_\_\_. **Gestão Do Trabalho No Âmbito Do Suas: Uma Contribuição Necessária Para Resignificar As Ofertas E Consolidar O Direito Socioassistencial**. Brasília: Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011.

\_\_\_\_\_. **Censo SUAS 2010**. Disponível em: < <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/vigilancia/index2.php>>.

Acesso em 24 de outubro 2016.

\_\_\_\_\_. **Censo Gestão Municipal 2015.** Disponível em:< <http://aplicacoes.mds.gov.br/snvas/vigilancia/index2.php>>. Acesso em 24 de outubro 2016.

\_\_\_\_\_. **Censo CRAS 2015.** Disponível em:< <http://aplicacoes.mds.gov.br/snvas/vigilancia/index2.php>>. Acesso em 24 de outubro 2016.

\_\_\_\_\_. **Censo CREAS 2015.** Disponível em:< <http://aplicacoes.mds.gov.br/snvas/vigilancia/index2.php>>. Acesso em 24 de outubro 2016.

CRUS, José Ferreira. et al. **Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS em Pauta.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2014.

Ferreira, Stela da Silva. **NOB-RH/SUAS: Anotada e Comentada.** Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Vozes, 2007.

PEREIRA. Potyara Amazoneida Pereira. **Política de Assistência Social no Brasil: avanços e retrocessos.** In: Cadernos CEAM. Brasília: UNB, CEAM, NEPPS, n° 11, 2002.

SILVA, I M F.; VELASCO, E G. **Política social: cenário, temas e dilemas.** Cuiabá: EdUFMT, 2015.

SPOSATI, A. **A Menina LOAS.** Disponível em <<http://www.ceas.sc.gov.br/downloads/sposati.doc>> Acesso em 24 de outubro 2016.

\_\_\_\_\_. **O Primeiro Ano do Sistema Único de Assistência Social.** In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n° 87, 2006.